



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICA E DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

HELIO MARQUES FERREIRA DE LIMA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA REALIDADE SOCIAL NOS DIAS ATUAIS.

**CAMPINA GRANDE
2015**

HELIO MARQUES FERREIRA DE LIMA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA REALIDADE SOCIAL NOS DIAS ATUAIS.

Artigo apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

**CAMPINA GRANDE
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732e Lima, Helio Marques Ferreira de.
Educação Física escolar e sua realidade social nos dias atuais
[manuscrito] / Helio Marques Ferreira de Lima. - 2015.
19 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e
da Saúde, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias,
Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Educação Física Escolar. 3.
Realidade social. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

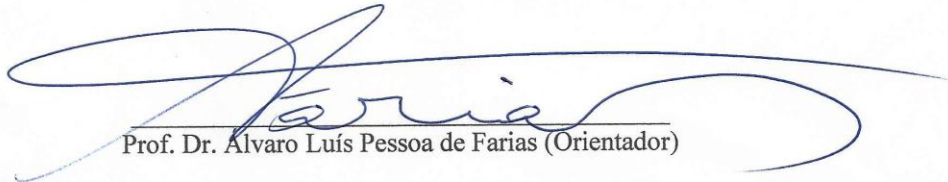
HELIO MARQUES FERREIRA DE LIMA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA REALIDADE SOCIAL NOS DIAS ATUAIS.

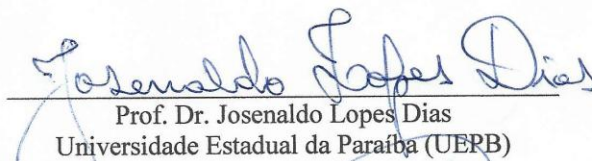
Artigo apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

APROVADO EM 25/03/2015

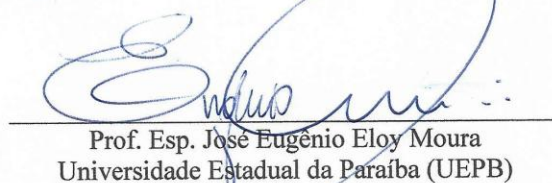
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. José Eugênio Eloy Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus filhos, pelo companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A professora Dr^a Elaine Melo de Brito Costa, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho em todas as horas para termos um curso de qualidade.

Ao professor Dr^o Álvaro Luís Pessoa de Farias pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e pela forma sábia de fazer com que eu alcançasse o objetivo da conclusão.

Ao meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente mais sempre ao meu lado em todos os momentos, os meus queridos irmãos pela amizade e união.

A minha mãe, pela guerreira que é sempre querendo ver os seus filhos felizes e realizados.

A minha querida amiga Gracita Barbosa Rodrigues pela ajuda na realização deste trabalho.

Aos professores do Curso de Especialização do departamento de educação física da UEPB, que contribuíram por meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta dissertação.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Aos funcionários do departamento de Educação Física da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

“Citação relacionada com o tema do trabalho, com indicação de autoria.”

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA REALIDADE SOCIAL NOS DIAS ATUAIS.

Hélio Marques Ferreira de Lima

RESUMO

O artigo em questão tem como conteúdo citações de obras bibliográficas referentes ao ensino da disciplina de educação física escolar pelos docentes com uma visão crítica e transformadora a propor mudanças e correlações com diversas disciplinas no quadro de planejamento assim poder trazer aos educados uma educação de qualidade com o fruto dos treinamentos e aperfeiçoamentos dos educadores, desta forma superando as dificuldades encontradas no contexto escolar de maneira criativa e dinâmica. O referido estudo nos mostrou a real necessidade de uma melhor preparação e capacitação dos professores para mostrar a importância da educação física escolar como um agente transformador.

Palavras chave: Educação Física, Escola, realidade social.

1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar vem mostrando a sua real necessidade de aumentar o conhecimento e experiências para melhor atuar junto à comunidade escolar de forma recuperar o tempo perdido e amenizar a falta de apoio que ora sofre dentro da escola sem citar os recursos físicos e materiais que quase não existe diante desta perspectiva contribuir para a promoção da saúde e da integração dos educando, o professor deve ocupar o seu espaço de forma eficaz em todos os níveis da educação física escolar mais para isso acontecer os profissionais deve estar sempre acompanhando as modificações científica que estão em constantes modificações. O objetivo deste artigo tem em sua forma ressaltar as dificuldades encontradas pelos docentes no âmbito escolar e as possibilidades de melhorias por meio de veículos criativos para a prática da Educação Física pedagógica. A metodologia usada na realização deste trabalho foi uma revisão bibliográfica, onde buscamos destacar a importância de ter um educador preparado é imprescindível na conscientização do valor de ser um agente transformador através da atividade física onde ao mesmo tempo o mesmo tem um papel de um agente de promoção da saúde onde ele pode explorar todo potencial dos seus alunos, superando as dificuldades encontradas nas escolas, tendo como necessidade agregar valor no profissional de ensino com oportunidades de engrandecimento intelectual.

Aluno de especialização em educação física escolar na Universidade Estadual da Paraíba – Campus II.

Email: professor_heliomarques@hotmail.com

2 REFERENCIAL TEORICO

São muitos os desafios que educação física escolar tem que enfrentar para mudar as dificuldades existentes nas escolas, bem como o espaço físico sem qualidade e em poucas quantidades para o desenvolvimento das aulas, as escolas deveria ter professores qualificados e bem preparados com uma metodologia voltada a suprir as necessidades desfavoráveis buscando sempre alternativas para superar a falta de espaço físico, mas e preciso criar espaços adequados para as aulas de educação física escolar e cobrar um maior apoio por parte da direção das escolas. As citações abaixo onde alguns pesquisadores falam e afirma que é preciso mudar comportamento da comunidade escolar no sentido de valorizar pratica da atividade física como uma disciplinar transformadora tão importante quanto qualquer outra disciplina mediante essa transformação e preciso as escola oferecer condições mínimas para que o profissional possa ministrar as suas aulas com qualidade e respeito.

Betti (1991) analisa que os professores de Educação Física escolar ainda carecem de elementos que lhes permitam refletir e implementar propostas que substituam os modelos exclusivamente "esportistas", ou "recreacionistas", de tal modo que seja possível a Educação Física na escola cumprir com a difícil missão de introduzir e integrar o aluno na esfera da Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão para produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la, se preciso for. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado a usufruir as praticas corporais em beneficio do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

.Devido à resistência dos alunos a pratica da educação física escolar e bastante complicada os professores têm a difícil missão de introduzir uma metodologia de ensino que transforme as aulas e deixe a muito mais prazerosa para todos independente do sexo, pois e de suma importância à integração entre meninos e meninas para o desenvolvimento da cultura corporal no todo, então através desta iniciativa convincente os professores tende a conseguir êxito nas suas aulas.

Consideramos fundamental valorizar e conhecer as limitações e possibilidades que caracterizam o contexto do ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física na escola, de modo que seja possível construir e programar uma intervenção significativa e de qualidade, a partir da realidade do professor (CAPARROZ, 2001).

Ciente das dificuldades existente os professores podem e tem a criatividade para construir possibilidades e meios para um bom desenvolvimento das aulas de educação física

escolar e desta forma atrair os alunos para pratica saudável do exercício corporal, melhorando desta forma a qualidade de vida dos educando.

SOARES (1998), ao levantar dados históricos, verifica que no fim do século XIX e início do XX os pais proibiam seus filhos de participarem das aulas de Educação Física. Muitos chegaram ao extremo de tirá-los da escola para não submetê-los a exercícios físicos, pois, para a época, era como se estivessem equiparando seus filhos aos escravos.

Essa proibição acontecia por parte dos pais por pura discriminação às aulas de educação física, onde a sociedade achava que o conhecimento intelectual era mais importante que a pratica corporal era associada ao trabalho escravo. Desta forma a resistência a pratica de educação física era muito grande na época

FERREIRA et al. (2002), ao estudarem a atuação de professores iniciantes, percebem que nem sempre isso acontece. Muitas vezes a direção e os outros docentes tratam os professores iniciantes com desdém, tendo em vista a ausência de experiência, não sabem ainda o que deve ser feito e, em vez de ajudá-los, acabam por excluí-los; estes aprendem sozinhos ou acabam desanimando.

Mediante a experiência profissional dos autores, com base na literatura (BETTI), 1992; DAOLIO, 1995; DARIDO, 1999; MORAES, 2002; SOUZA JÚNIOR, 2003; IÓRIO (2004) e como alunos que já fomos, afirmamos que a cultura escolar para as aulas de Educação Física restringe o espaço para esta aula as quadras, e nestas é desenvolvido predominantemente apenas o conteúdo esportivo, mais especificamente o futebol. As quadras, quase sempre, são utilizadas por várias turmas ao mesmo tempo; em muitas escolas há outros locais também disponíveis para o desenvolvimento dessas aulas.

Sabemos que e muito difícil ate os dias de hoje mudar acultura escolar sobre as aulas de educação física onde os professores não tem o apoio da direção da escola em geral diante disso e necessário uma ação junto à comunidade escolar para legitimar as aulas de educação física.

Mostrando que a educação física escolar e tão importante para o educando quanto qualquer outra disciplina, e os professores de educação física deixem de ser acomodados e tenha mais atitude para mudar essa situação e seja valorizado com deve ser, uma disciplina legitima e valorizada.

DAOLIO (1995) corrobora esses resultados ao afirmar que a atuação dos professores de Educação Física na escola é dotada de uma alta eficácia simbólica, uma vez que eles se

vem e é reconhecidos a partir de sua atuação não curricular e de seu papel diferencial em relação às demais disciplinas.

Atuação dos professores de educação física em relação às outras disciplinas não é simbólica ela tem uma importância considerável no que diz respeito ao trabalho psicomotor dos alunos para um bom desenvolvimento intelectuais e cognitivos dos educandos para assimilação dos conteúdos.

Nas escolas onde a quadra fica muito próxima as salas de aula, os alunos não podem gritar nem torcer. A alegria das crianças é confundida com indisciplina (BETTI, 1992).

Já não bastando o pouco espaço a falta de apoio por parte da direção das escolas, os professores tem uma missão muito árdua de ministrar as aulas e ainda conter os alunos para não atrapalhar as aulas das outras disciplinas que ficam no espaço muito próximo e assim evitar reclamações dos outros professores e não ser chamado atenção pela diretoria da escola.

Um local onde as aulas deveriam ser dinâmicas e com muita diversão e bastante descontraída o professor tem que improvisar e ter cautela para ministrar as aulas por falta de espaço.

Para isso, o professor não deve ter medo da "bagunça" em que se transforma uma aula de Educação Física. Deve inclusive possuir fortes argumentos técnicos para defender seu programa, pois será pressionado pela administração e por outros professores para acabar com o barulho (FREIRE, 1989).

Na teoria era para os professores reagir e argumentar quando fosse pressionado pela direção mais na verdade o que ocorre na maioria das vezes eles ficam de mãos atadas por falta de um espaço físico adequado para ministra suas aulas.

FERREIRA et al. (2002) relatam como positivo o investimento pessoal e da própria escola na formação contínua do professor. Fazer leituras constantes pertinentes à área, bem como cursos e receber da escola o apoio para este fim pode ser valioso para o desenvolvimento profissional, a fim de manter e melhorar a qualidade do ensino e injetar motivação no professor.

E muito importante o investimento da escola no educador e do próprio professor em se mesmo, pois a formação continuada qualifica e melhora o desempenho e a criatividade, desta forma as aulas fluem com mais facilidade e a chance de ter uma aula bastante interessante e muito alta.

SOUZA JÚNIOR (2003), ao analisar a cultura escolar e suas implicações, também percebe a importância de primeiro verificar qual a realidade vivida pelos alunos, seus

contextos, tentar uma aproximação maior com eles para que se possa viabilizar. Transformações em seus comportamentos e na escola que estes frequentam, ou seja, viabilizar a superação de possíveis dificuldades.

E de suma importância que o professor possa dentro das aulas identificarem cada aluno diante disso desenhar um perfil da turma desta forma se aproximar dos alunos para trabalhar através das aulas de educação física comportamento e a integração entre eles.

IÓRIO (2004) afirma que: “[...]”. I durante os encontros, os professores identificaram, também, a estrutura escolar como um dos empecilhos para o crescimento da disciplina Educação Física. Reclamam do espaço, da estrutura 'status' da disciplina dentro da escola'(p. 110)

Na verdade o desafio dos professores junto ao grande número de alunos e a falta de espaço físico para ministrar as aulas, sem falar na falta de compromisso dos alunos, pois nem com a experiência adquirida facilitar o trabalho que hora foi planejado. É preciso a criação de políticas públicas para melhoria dos espaços físicos e maior valorização dos professores.

De acordo com MOLINA NETO (1997), esse jogo de interesses, apontado como dificultador no processo de formação do educador, é justificado por:

O estabelecimento de ensino superior muitas vezes deixa um pouco a desejar na questão de repassar os conteúdos, mais isso não quer dizer que o professor deve se acomodar e sim devem buscar sempre estar se aperfeiçoando para superar as dificuldades.

Uma pesquisa realizada por IMPOLCETTO (2000) aponta que alguns professores costumam adotar medidas preventivas contra a indisciplina em suas aulas, e uma das medidas mais utilizadas é a apresentação e o esclarecimento aos alunos das regras relativas às aulas de Educação Física e ao conteúdo programado pelos professores. Souza Júnior (2003) considera a falta de organização dos alunos um dos maiores obstáculos a implementação de propostas inovadoras. Os alunos não possuem parâmetros para se orientar e se organizar dentro da cultura escolar que o autor classifica como "cultura do fazer nada"; cada aluno faz a sua regra, tornando muito complicado o desenvolvimento de propostas em grupo.

No entender de BRACHT (2003), os professores têm que se assumir como produtores de sua profissão, mas observa criticamente que não basta mudar o profissional, é preciso mudar também os contextos em que ele intervém.

Na verdade a maior problemática da indisciplina nas escolas e a falta de compromisso dos alunos que não querem nada com a vida principalmente em escolas públicas, onde as regras praticamente não existem, embora os professores tentem manter a disciplina não

consegue porque os alunos não estão nem aí para os sacões que por acaso eles venha a receber.

FREIRE (1989) afirma que os principais argumentos usados para a separação por sexo nas aulas de Educação Física referem-se à superioridade dos meninos em quase todas as qualidades físicas. Entretanto, segundo o autor, esse argumento só se justificaria se o objetivo exclusivo da Educação Física fosse o rendimento físico.

ABREU (1995) estabelece três hipóteses que podem nos auxiliar na compreensão quanto à importância do desenvolvimento de aulas co-educativas. A primeira foi a de que tanto meninos quanto meninas de turmas separadas por sexo privam-se da convivência integrativa e da possibilidade de discussão de conflitos e confrontos que poderiam surgir em aulas mistas. Na segunda, a autora admite a possibilidade de criação de oportunidades para discutir a discriminação associada aos estereótipos sociais, variando de acordo com a metodologia.

Essa resistência acontece mais por causa dos meninos, pois essa integração deveria acontecer, cabem aos professores traçar uma metodologia ou metas para que essa prática venha acontecer com mais frequência nas escolas e os conflitos venha para depois todos possam se respeitar como pessoas civilizadas.

GIMENO SACRISTÁN e PÉREZ GÓMEZ (apud FERREIRA et al., 2002) alertam para o fato de que o pensamento pedagógico nos anos de formação acadêmica empobrece-se, como consequência dos excessos de socialização que acontece na vivência institucional.

De acordo com Betti (1995), a questão do espaço para as aulas de Educação Física é um assunto muito delicado, pois, apesar de muitas escolas não possuírem um espaço adequado para estas aulas, à restrição que o próprio professor se impõe, muitas vezes, converte-se no maior empecilho para a prática.

Na verdade seria ótimo se as escolas tivesse espaço para as aulas de educação física, mais se este espaço não existe o professor não pode se acomodar ele deve tirar proveito da situação para desempenhar a sua função da melhor forma possível.

3 CONCLUSÃO

Conclui que as dificuldades encontradas nas escolas são bastante relevantes e preciso um enfrentamento junto aos órgãos públicos para a criação de políticas públicas para elaboração de propostas que valorize a educação física escolar como uma disciplina necessária no contexto das escolas que ainda necessita de uma melhor formação acadêmica onde os futuros professores dos cursos superiores deveriam aproxima-se da realidade das escolas para uma melhor preparação na produção nas universidades. Com o conhecimento contido neste artigo observa-se que a obra bibliográfica referente ao assunto conota as dificuldades e possibilidades de melhorias na qualidade de ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar na atualidade, as evidências da fala de FERREIRA et al. (2002) relata como positivo o investimento pessoal e da própria escola na formação continuada dos professores. Ainda digo que os desafios são muitos como a evasão escolar o analfabetismo baixa qualidade do ensino nas escolas públicas má formação dos professores os baixos salários deste modo a solução desses obstáculos apresentados e de suma importância para a evolução das melhorias no contexto geral das escolas como um todo a partir das necessidades concreta da realidade vividas nas aulas de educação física onde a sociedade vive em constante mudança sendo necessárias que os profissionais de educação física estejam sempre em evolução para acompanhar essas mudanças, diante deste contexto a educação física seja respeitada em todos os aspectos sendo assim reconhecida como uma importante disciplina na formação dos educando.

Pesando na melhoria da qualidade de ensino e estrutura das escolas sugere-se uma estruturação dos programas de formação e uma capacitação para os profissionais e melhoria das estruturas dos espaços das escolas para as aulas de educação física. Nesse sentido a reestruturação da capacitação dos professores estará contribuindo para que o aproveitamento dos profissionais seja satisfatório tanto pessoal como profissional.

ABSTRACT

The article in question has the content of bibliographic citations works for the teaching of the discipline of physical education by teachers with a critical view and transforming to propose changes and correlations with various disciplines in the planning table so he could bring to students a quality education with the fruit of training and improvement of teachers, thus overcoming the difficulties encountered in the school context in a creative and dynamic way. The study showed us the real need for better preparation and training of teachers to show the importance of physical education as a transforming agent.

Keywords: Physical Education, School, Social Reality.

REFERENCIAS

ABREU, N. **G.Análise das percepções de docentes e discentes sobre turmas mistas e separadas por sexo nas aulas de Educação Física escolar.** In: ROMERO, E. (Org.). *Corpo, mulher e sociedade.* Campinas: Papirus, 1995. p. 157-176.

AQUINO, J. **G.A indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

BETTI, I. C. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** *Motriz*, v.1, n.1, jun. p. 25-31, 1995. **'O prazer em aulas de Educação Física escolar:a perspectiva discente.** 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 1992.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola.**Ijuí: Unijuí, 2003.

CARAVITA, E. D. **Desmotivação de adolescentes em Educação Física escolar: por que procuram outras instituições** 1998. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Educação Física)- Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, 1998.

CAPARROZ, F. E. **Discurso e pratica pedagógica: elementos para refletir sobre a complexa teia que envolve a educação física na dinâmica-** R. Min. Educ. Fís.. Viçosa, v. 14, n. 1. P. 109-137,2006escolar. In. CAPARROZ, F. E. (Org.). **Educação Física escolar: política, investigação e intervenção.** Vitória: Proteoria, 2001.

DAOLIO J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações.** Motriz, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

DARIDO, S. C.; MOTA e SILVA, E. V. **O papel das disciplinas esportivas na formação profissional em Educação Física.** In: MOREIRA, W. W.;

FERREIRA, L. A. et al. **A realidade docente: o olhar do professor de educação física escolar iniciante.** In: Congresso Internacional de IaAIESEP, Espanha, Lacorutia, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** Campinas: Scipione, 1989.

IÓRIO, L. S. **Capoeira e Educação Física escolar: novos olhares e perspectivas.** 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, 2004.

IMPOLCETTO, F. M. **Alternativas para a questão da disciplina e indisciplina nas aulas de Educação Física.** 2000. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Educação Física - Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, 2000).

MOLINA NETO, V. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 19, n.1, p. 34-41, set. 1997.

MORAES, V. P. **O lazer de jovens em praças públicas da rede Estadual da cidade de São Paulo.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

PEREZ GÓMEZ, A. I. **O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo.** In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SIMÕES, R. (Org.). **Esporte como fator de qualidade de vida.** Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** Campinas: Autores Associados, 1998.

SOUZA JÚNIOR, O. M. **Co-educação, futebol e Educação Física Escolar.** 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Rio Claro, 2003.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. **A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental.** Motriz, Rio Claro, vol. 8, n. 1, p. 1-8. jan-abr 2002.

TAILLE, Y. de La. **A indisciplina e o sentido de vergonha.** In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZEICHNER, K. M. **O professor como profissional reflexivo.** In: ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva dos professores: idéias e práticas. Lisboa:

Educa,1993.

Endereço:

Universidade Estadual Paulista. R. Alvarenga Peixoto, 520 Pq. Arnolfo
Schmidt - São Carlos - SP - CEP. 13.566 - 552. **I?hlin.Educ. Fís., Viçosa. v. 14, ii. I, p.**
109-137,200h

117